

Fax vaiado

O candidato Fernando Henrique não irá a debates com candidatos a presidente da República no primeiro turno das eleições de 98, e esta é uma decisão por enquanto definitiva e já bem propagada. As razões alegadas são muitas, mas a principal se resume ao fato de que debate com 14 é impossível, e debate de 13 contra um, sendo este o favorito nas pesquisas, já é briga. O presidente Fernando Henrique, por razões de agenda ou de segurança, não irá também a reuniões, seminários ou conferências para os quais tenha recebido convite em cima da hora. Como candidato e presidente são uma só pessoa, os motivos de um influenciam as decisões do outro.

Algumas pastorais do movimento social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil quiseram arrancar, na semana passada, uma exceção a estas duas regras. Ofereceram, ainda por cima, talvez a título de bônus e contrapartida, uma audiência francamente desfavorável e de oposição ao candidato e ao governo. Mesmo para os leigos, o que Fernando Henrique encontraria no Momento Nacional da Terceira Semana Social organizada pela CNBB era claramente uma armadilha.

No ofício destinado a explicar a ausência, enviado aos organizadores por fax, o chefe da agenda do presidente, José Lucena, informou que o convite só chegou ao gabinete do Planalto no dia 27 de julho, uma semana antes da reunião, e a ela Fernando Henrique não poderia comparecer por "dificuldades insuperáveis de agenda, que é estabelecida com grande antecedência".

Sobre o assunto em debate, disse o assessor, em nome do presidente, que Fernando Henrique partilha das preocupações da Igreja e das organizações e movimentos sociais pela busca do resgate da dívida social, e está portanto aberto a receber as contribuições surgidas na Terceira Semana Social. Lucena informa que isto poderá até ser feito pessoalmente, quando os interessados julgarem oportuno, "desde que feitas as gestões com antecedência necessária".

Por enquanto, tanto o Palácio do Planalto como o comitê de campanha vêm mantendo a coerência com os dois princípios firmados sobre o comparecimento a estas reuniões. O candidato compareceu ao ciclo de conferências da Ordem dos Advogados do Brasil para discutir o Judiciário porque o convite foi feito com grande antecedência, a apresentação era individual e seguida de debates com os advogados filiados. Não aceitou, entretanto, convite feito com uma antecedência de apenas três dias pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a SBPC, para um debate com os participantes da reunião anual da entidade.

Na campanha de 94, Fernando Henrique participou do debate organizado pela CNBB, em Brasília, mas não era presidente e os candidatos concorrentes eram em menor número, explica um de seus colaboradores. Mesmo em momentos de grande tensão nas relações, o presidente sempre manteve contatos com as fatias da CNBB interessadas em manter ocasionalmente o diálogo com o governo. Mas não se pode dizer que as pastorais e os movimentos reunidos na semana passada pela CNBB estivessem em algum momento entre aquelas mais dispostas a conversar.

Não tivessem existido os providenciais problemas de agenda, o presidente se veria na obrigação de evitar a reunião simplesmente por não ser bobo. Se o fax em que justificava a ausência foi estrondosamente vaiado, é de se imaginar o que não aconteceria com o candidato-presidente em pessoa.